Sumaré
revista acadêmica eletrônica

EDUCAR NA CULTURA DIGITAL

Sonia Bertochi
Master em Gestão e Produção de e-Learning pela Universidade Carlos III (Madrid)
Gestora de Comunidades Virtuais de Aprendizagem do Portal EducaRede Brasil
Gestora do blog Lousa Digital

Educar na Cultura Digital

Sônia Bertocchi

RESUMO

Este artigo pretende levantar algumas questões relacionadas ao surgimento da Internet e ao papel do educador diante da necessidade premente de entender a cultura digital e pensar uma educação na e para esse novo contexto social.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação; Cultura Digital; Cultura; Tecnologia; Formação de Professores;

Vamos conectar a mamãe

Sempre que converso com educadores sobre os desafios que envolvem o processo de educar na cultura digital, gosto de iniciar contando um pouco como foi a minha “primeira vez” com o ciberespaço. Esse relato, apesar de ser pessoal, nos remete ao quotidiano de um educador comum que, com uma trajetória já consolidada, vivencia um momento de transição cultural que é considerada uma das, ou a mais radical que a humanidade já teve.

Em 1996, meu presente de Dia das Mães foi um "fax modem" para meu bom e, já àquela altura, velho computador. Até então, só conhecia Internet de "ouvir falar". Mas tinha muita curiosidade. Então, meus filhos, 17, 20 e 22 anos à época, tiveram a *grande ideia*: vamos "conectar" a mamãe! A instalação do modem foi um parto. A conexão, um evento. As primeiras incursões, uma aventura.

Passados os primeiros momentos de inocente deslumbramento, o olhar pedagógico entrou em ação e uma pergunta passou a me atormentar: como incorporar essa *novidade* à minha prática já sedimentada, àquela época, numa experiência de 25 anos?

O desafio

A pergunta se transformou num desafio: passar de uma usuária comum e primária do computador (uma *newbie*) a uma profissional de ensino que reconhecesse e explorasse as potencialidades educativas da Internet, de uma maneira positiva e crítica (uma net citizen).

Para isso, era necessária uma visão bem fundamentada dos procedimentos pedagógicos que favorecessem a assimilação e multiplicação dos efeitos e das ações de um recurso como a Internet no processo ensino-aprendizagem. Essa visão eu não tinha naquele momento e nem tinha clareza sobre como e onde buscá-la.

Uma nova cultura

Nessa época, 96, 97, me dediquei então a participar de debates sobre Internet e Educação. As opiniões divergiam em vários aspectos. Porém, uma ideia predominava: Internet é uma ferramenta. Só isso. Ou tudo isso, como argumentavam seus mais ardorosos defensores.

Esses debates todos, seguidos de muita reflexão e contato permanente com outros educadores e com alunos, me levaram à percepção de que o conceito que envolvia essas novas tecnologias emergentes (TIC) não poderia ser reduzido ou simplificado desta forma; a questão era mais complexa: o que na verdade estava se apresentando era uma nova cultura: novos modos de viver, de pensar, de falar, novos modos de encontrar um namorado, de fazer dinheiro.

Assim, para nós, educadores, não aparecia apenas uma – ou mais uma - nova *ferramenta* de ensino com características que precisavam ser conhecidas, analisadas e exploradas com propriedade e exaustivamente; não surgia um recurso mágico ou uma nova moda, como muitos

aventavam inicialmente; surgia, acima de tudo, a necessidade *urgente* de se pensar esses novos modos de conhecer, esses novos modos de ensinar e de aprender dentro desse novo contexto cultural, ou seja, era tarefa urgente de todo educador pensar a cultura digital que se impunha e pensar todas as implicações do educar na cultura digital.

Agravantes: tempo, velocidade

Um fator agravante que exigia *urgência* para essa reflexão foi o período de tempo de que a Internet, comparada a tecnologias anteriores, precisou para entrar – literalmente - na vida de milhões de pessoas.

De acordo com cálculos do Instituto do Futuro, Califórnia (EUA), uma inovação tecnológica leva, em média, 30 anos para ser realmente absorvida pela sociedade. A eletricidade (1873) passou a ser utilizada por 50 milhões de usuários no mundo apenas depois de 46 anos de existência. O automóvel foi criado em 1886 e somente 35 anos depois chegou a essa marca. O telefone (1876), idem: foram mais de três décadas para se disseminar. O rádio (1906), 22. A televisão (1926), 26. O forno de microondas (1953), 30. O microcomputador (1975), 16 e o celular (1983), 13 anos. Já a Internet alcançou essa marca em apenas *quatro anos*, entre 1995 e 1999, em seu período mais comercial. Em Março de 2002, já éramos 561 milhões de pessoas plugadas à rede mundial de computadores. Hoje, muito mais de um bilhão.

Atenuante: informação e formação

Para minimizar a pressão dos componentes *urgência e velocidade*, foi muito bom conhecer por volta de 97/98 o trabalho que Judith Haymore Sandholtz, Cathy Ringstaff e David C. Dwyer, desenvolveram no âmbito do Projecto ACOT (Apple Classrooms of Tomorrow), onde defendiam que a incorporação de novas tecnologias deveria ser encarada pelos educadores como um *processo gradual*, passando por fases como:

> **1. Exposição:** estágio em que os educadores vão se vão familiarizando com a tecnologia, mas estão ainda mais preocupados com aspectos técnicos e de gestão;
>
> **2. Adoção:** estágio em que os professores passam a se preocupar menos com aspectos técnicos e mais com a integração das tecnologias para apoiar as práticas existentes; o uso da tecnologia cresce e passa a apoiar as práticas pedagógicas;
>
> **3. Adaptação:** esta é uma etapa em que a nova tecnologia está totalmente integrada à prática tradicional em sala de aula e os professores entendem as tecnologias como ferramentas de produtividade;
>
> **4. Apropriação:** já neste momento, os professores mostram domínio das tecnologias e começam a introduzir novas práticas pedagógicas;
>
> **5. Inovação (invenção):** finalmente, temos a fase em que a tecnologia é utilizada pelos professores para criar novos e diferentes ambientes de aprendizagem.

Da mesma forma, percebi que o educador passaria a se sentir menos pressionado quando entendesse que, para avançar em sua prática pedagógica rumo à *inovação*, é importante ter em mente que a cultura de cada época nasce da mistura do antigo com o mais recente. E que todas as gerações tecnológicas criaram impactos sociais, econômicos, culturais e cognitivos, que sempre variaram de acordo com sua natureza, seu grau e velocidade de adesão pelas pessoas.

Lições aprendidas

Assim, ao longo desse tempo, fui compreendendo, ente outras coisas, que:

- as tecnologias da informação e da comunicação são novas formas de produzir conhecimento e desenvolver o currículo;
- o domínio instrumental de uma tecnologia seja ela qual for, é insuficiente para compreender seus modos de produção e incorporá-la ao ensino, à aprendizagem e ao currículo;
- a mudança na prática pedagógica está relacionada à mudança de atitudes e de práticas educacionais;
- a incorporação das TIC está relacionada à modernização e à implantação de infra-estrutura tecnológica, software, redes…;
- a *mudança* da qual se fala é aquela que altera os rumos da sociedade, via educação;

Hoje, passados esses quase 15 anos, compartilho a opinião de Manuel Castells, sociólogo espanhol, em recente entrevista a Juan Cruz, do jornal El País, (http://migre.me/XHRv) "*a internet é nosso contexto de comunicação, é o que temos, é o que vivemos, não é uma coisa estranha, é como pensar como vivemos com eletricidade. Nem pensamos nisso. Para os jovens de 20 anos, para não falar das crianças de cinco anos, o mundo é a internet. Não se concebe outro mundo que o da internet. A questão da pouca familiaridade com a internet se resolve quando a minha geração desaparecer.*".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bertocchi, Sônia. *Ensinar com Internet. Avaliação: o combinado não sai caro*. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_inf_escola=43. Acesso em: 22/12/2010.

_____. *Geração Google: mitos e verdades*. Disponível em: http://lousadigital.blogspot.com/2008/02/estudo-destri-mito-de-que-gerao-google.html. Acesso em 22/12/2010.

_____. *Novas Tecnologias, novos modos de ensinar, novos modos de aprender*. Disponível em: http://www.slideshare.net/soniabertocchi/novas-tecnologias-novos-modos-de-ensinar-novos-modos-de-aprender-1394780. Acesso em 22/12/2010.